

**MESA REDONDA 3**

**A RACIONALIDADE DA GUERRA NA  
GOVERNAMENTALIDADE NEOLIBERAL E  
OS MODOS DE GOVERNO DE SI E DOS  
OUTROS**

**8 dez. | 9h**

Profa. Dra. Vanice Sargentini (UFSCar/Grupo Labor)

Profa. Dra. Kátia Menezes de Sousa (UFG/Grupo Trama)

Profa. Dra. Cristina Batista de Araújo (CEPAE/UFG – Grupo Trama)

Mediação Profa. Dra. Kátia Menezes de Souza

# INTERVENÇÕES

## A RACIONALIDADE DA GUERRA INTERIOR: AS PRÁTICAS DISCURSIVAS PRODUZEM O INIMIGO

Vanice Sargentini (UFSCar/Grupo Labor)  
sargentini@uol.com.br

O primado da segurança no século XX provocou um aumento das ações agressivas do Estado, exercidas no campo das exceções, com o dito objetivo de proteger o cidadão. Devemos a M. Foucault a elucidação de que o Estado Liberal fez com a sociedade um 'pacto de segurança', e isso nos leva na atualidade a compreender que essa ideia desencadeou uma nova racionalidade que é a da guerra civil, que pretende governar os indivíduos para o confronto e para a autoresponsabilização (Laval et al, 2021). Este trabalho pretende problematizar como esse modo de governar sustenta-se por práticas discursivas que produzem o inimigo interno. As análises pretendem verificar como as práticas discursivas constroem uma lógica de guerra na qual o opositor é o inimigo social que ora deve ser combatido e invisibilizado (como exemplo em enunciados como "não me faça ver que há pobres, pretos, gays, mulheres em situação de estupro"), ora deve ser extremamente visibilizado para que seja combatido (ex. "fora com as cotas, o aborto, as marchas LGBTQIA+").

## DE PASTORADO A GOVERNO DAS CONDUTAS DOS HOMENS: ESTADO DE MENORIDADE E COMPETIÇÃO NA RAZÃO NEOLIBERAL

Kátia Menezes de Sousa (UFG/Grupo Trama)  
km-sousa@uol.com.br

Este trabalho propõe a problematização da racionalidade que envolve a relação entre “influencer”/líder populista e seus seguidores/apoiadores, considerando, com Michel Foucault, as técnicas e dispositivos que funcionam fora da política e da economia, mas lhes dando a força para seu funcionamento eficaz e garantidor da razão neoliberal. O governo dos homens, modificado e enriquecido com base no governo das almas da pastoral cristã, é uma tecnologia que coloca a questão de como conduzir a conduta dos outros, visto que governar seja exercer um poder, ação sobre ações possíveis, agir sobre sujeitos. A arte neoliberal de governar multiplica a forma “empresa” no interior do corpo social, sendo ela detentora do poder de enformar a sociedade. Nesse sentido, interessa a esta discussão tensionar a ideia da dinâmica concorrencial e de competição da sociedade empresarial, frente à gestão da população, por meio de dispositivos que funcionam como mecanismos para obter sobre ela certos efeitos e para conduzi-la a determinados comportamentos. Para reflexão sobre esses mecanismos, serão consideradas a arquitetura da razão que liga a moralidade conservadora ao neoliberalismo, como discutida por Wendy Brown, e a minoridade como um possível dispositivo que impede o exercício da maioria, ou seja, da gestão da vida desprendida de tutores, guias e autoridades.

## A GOVERNABILIDADE REMOTA: SUJEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19

Cristina Batista de Araújo (CEPAE/UFG – Grupo Trama)  
cristina\_araujo1@yahoo.com.br

A pandemia do novo coronavírus mostrou-se muito mais que uma pandemia sanitária, pois tal acontecimento intensificou questões como o sucateamento do sistema de saúde pública e da pesquisa, o negacionismo da ciência, o colapso político e econômico, entre tantas outras. Estas instabilidades fizeram emergir uma atmosfera de risco, medo, angústia e ansiedade (CAPONI, 2013) e, segundo dados da Organização Mundial de Saúde (2020), os números de transtornos mentais quase que duplicaram nos primeiros meses da pandemia da Covid-19 em todo o mundo. Ao visualizar esta conjuntura de adoecimento, as instituições médico-psiquiátricas passaram a desenvolver e executar intervenções biopolíticas para estes quadros, focalizando, assim, a manutenção da vida. Tal fato, por sua vez, demandou estratégias de intervenção específicas, tendo as tecnologias digitais como principal meio de articulação terapêutica. Independentemente da forma de interação escolhida, houve diferentes indicações de atividades que possibilitassem aos sujeitos atuarem sobre si no período de isolamento. Tendo em vista esse cenário, esta pesquisa investigou os modos de governo para o sujeito emocionalmente afetado pela pandemia da Covid-19, que circularam no universo digital em 2020 e que, mesmo em meio ao isolamento social, foram capazes de articular o governo de si e do outro. Nesse processo de governabilidade, o sujeito é convocado a atuar sobre si, mobilizando, estratégica e concomitantemente, técnicas de si que propõem o exercício do autocuidado – tais como o exame e a vigilância dos pensamentos, o autoconhecimento etc. – para que, ao lado do controle biopolítico – tais como o rastreamento e a varredura – haja incidência na saúde e na duração da vida destes sujeitos.